

GEOGRAFIA DAS AGRESSÕES POR MORCEGOS EM HUMANOS EM RESERVA EXTRATIVISTA DO NORDESTE PARAENSE

Ana Paula de Lima e Lima ^{1,2}, Samara Maria Modesto Verissimo^{1,3}, Kelly Caroline Gomes Nascimento^{1,3}, Isis Abel^{1,2,3}

1. Laboratório de Epidemiologia e Geoprocessamento, Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará

2. Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA)

3. Programa de Pós-Graduação Saúde Animal na Amazônia (PPGSAAM)

Agressões de morcegos a humanos vem sendo relatadas no município de Curuçá, precisamente na área da Reserva Extrativista (Resex) Mãe Grande. Essas agressões ocorrem principalmente nas áreas de manguezal do município, onde a interferência humana nas áreas de mangue, tem aumentado ao longo dos tempos e pode apresentar uma relação com o aumento das agressões. Este trabalho tem por objetivo compreender a percepção espaço-temporal e a dinâmica das agressões por morcegos hematófagos em humanos em uma área de reserva extrativista na Amazônia ao longo dos tempos. Como procedimento metodológico, foram realizadas entrevistas com os atores sociais mais antigos e indivíduos agredidos das comunidades localizadas no interior da Resex. O registro dessas narrativas orais ocorreu de acordo com Schutze (1977, 1983, 1992), a fim de se resgatar a memória com relação ao espaço/tempo. Foi realizada também a espacialização dos locais onde já houve as agressões. Foi possível analisar que nas áreas com maior influência urbana e mais populosas, consideradas como comunidades-chaves da região, houve uma diminuição ou mesmo ausência de agressões recentes. Os indivíduos sob risco maior, são os pescadores artesanais que vivem fixados com suas famílias ou permanecem por temporadas nas ilhas e praias da Resex Mãe Grande de Curuçá para pescar caranguejo, peixe ou camarão. Nessas localidades foram identificados indivíduos com agressões recentes. Pelo discurso captado neste trabalho, a população agredida acaba negligenciando este ocorrido, pelo desconhecimento do risco ao qual estão submetidos. Em geral, os entrevistados não relacionam a alteração da paisagem com o aumento das agressões, mas destacam a redução de algumas espécies animais nesse ambiente. Na percepção dos pescadores, o alcoolismo é um fator importante para exposição desses indivíduos, que se tornam mais vulneráveis ao morcego vampiro.

Palavras-Chaves: Mordedura de morcego, narrativas orais; Amazônia; raiva